

UM OLHAR PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor (Josélia dos Santos Silva); Co-autor (Waleria Lindoso Dantas Assis); Co-autor (Marlisson da Silva Barroso); Orientador (José Carlos de Melo)

Universidade Federal do Maranhão, joseliasilva26@gmail.com, walerialindoso@hotmail.com, mrzeca@terra.com.br
Universidade Estadual do Maranhão, marlissondireito@outlook.com

INTRODUÇÃO (JUSTIFICATIVA IMPLÍCITA E OBJETIVOS)

Avaliação da aprendizagem é um procedimento essencial e contínuo nas instituições escolares. Pensar a prática pedagógica implica pensar sua relação com a avaliação. Portanto, compreender o significado de avaliação é fundamental na práxis da ação docente. Segundo Luckesi (2000), “avaliar será sempre diagnosticar a realidade, qualificando-a, tendo em vista subsidiar decisões para a obtenção do melhor e mais adequado resultado possível de uma determinada ação”.

Avaliação na Educação Infantil consiste no acompanhamento do desenvolvimento infantil, nesse contexto, precisa ser conduzida de modo a fortalecer a prática docente no intuito de perceber que avaliação da aprendizagem e desenvolvimento infantil, implica harmonia entre planejamento e processo de ensino.

Nessa perspectiva, consideramos relevante a discussão da temática na ação docente, pois, a maneira com que é utilizada e o fim que se faz dela torna determinante seu resultado. A avaliação na Educação Infantil pode ser usada a favor da criança, na medida em que o professor a observa para conhecê-la e atender suas necessidades e curiosidades, para refletir sobre sua prática, para mudá-lo e aprimorá-lo constantemente.

A práxis de uma avaliação da aprendizagem voltada para o desenvolvimento infantil precisa ser realidade em todas as salas de Educação Infantil. Pensando nisso, algumas inquietações foram se revelando: Como avaliar as crianças pequenas? Será que a metodologia utilizada é adequada? Se a criança não atingiu determinado objetivo, isso significa que ela não aprendeu?

Para elucidá-las, objetivos foram traçados: (1) analisar as contribuições do referencial teórico para compreensão do processo avaliativo na Educação Infantil; (2) compreender o conceito de avaliação na Educação Infantil; (3) destacar da literatura, instrumentos avaliativos e descrever seus objetivos.



METODOLOGIA

A escolha foi pela pesquisa bibliográfica como metodologia de estudo. A pesquisa bibliográfica tanto pode ser um trabalho independente como constituir-se no passo inicial de outra pesquisa.

Segundo Gil (1999), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Apesar de praticamente todos os outros tipos de estudos exigirem trabalho dessa natureza, há pesquisas exclusivamente desenvolvidos por meio de fontes bibliográficas.

Koche (1997, p.122) reforça que o objetivo da pesquisa bibliográfica é conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se instrumento indispensável a qualquer tipo de pesquisa.

Para coleta de dados foram utilizados dados secundários. Os dados secundários são aqueles que se encontram à disposição do pesquisador em boletins, livros, revistas, dentre outros.

A coleta dos dados exigiu o delineamento de critérios que orientaram a seleção do material para construir as informações. Por isso, quanto à temática foram escolhidas obras que falassem de Educação Infantil e trouxessem em seu tema o termo “avaliação”. Quanto às fontes, foram escolhidas aquelas escritas em português e publicadas no formato de livro, quanto ao recorte cronológico, foram escolhidas obras publicadas após a LDBEN (1996).

As obras escolhidas foram: Colasanto (2011) “O relatório de avaliação na Educação Infantil”; Godoi (2004) “Avaliação na Educação Infantil: um encontro com a realidade”; Hoffmann (1998) “Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista” e (2004) “Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança” sobre a avaliação na Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A composição do texto sucedeu a leitura analítica e interpretativa. Primeiramente, destacar o propósito dos autores, sem tecer julgamentos as ideias apresentadas, mas fazer aproximações que evidenciavam o objeto de estudo. O resultado não se apresentou como respostas, mas na aproximação ou distanciamento das concepções das autoras e de sugestões para professores de Educação Infantil que pretendem exercer uma avaliação que lhe permita ensinar as crianças a se desenvolver de forma ampla.

O levantamento bibliográfico apontou que as autoras pesquisadas, concordam que a observação e o registro são fundamentais para a avaliação na educação infantil, as falas de Hoffmann (1998, 2004), Colasanto (2011) e Godoi (2004) apresentadas aqui, são unânimes em priorizar a observação e o registro. O registro escrito em especial, por fazer com que o professor valorize a língua escrita, já que esta é mais reflexiva que a oral. A escrita representando a fala exige uma nova organização do pensamento, maior reflexão e conexão entre as ideias.

Hoffmann (1998, 2004) defende uma avaliação mediadora pela perspectiva construtivista, onde a avaliação é concebida como acompanhamento afetivo do desenvolvimento do educando, coerente com uma pedagogia libertadora, conscientizadora das diferenças sociais e culturais.

Godoi (2004) apresenta a definição de avaliação formal e informal, sendo a última, presente no ambiente escolar mesmo sem utilizar instrumentos avaliativos. Hoffmann (2004) e Godoi (2004) conversam ao citar em suas obras a presença deste tipo de avaliação, que se utilizada erroneamente pode comprometer o desempenho da criança.

Hoffmann (2004) e Godoi (2004) compartilham as críticas aos pareceres e fichas de avaliação, como sendo um instrumento superado, pois, não avalia o desenvolvimento, apenas itens isolados de caráter classificatórios que são qualificados e não interpretados e analisados como deveriam ser.

Uma das críticas de Godoi (2004) para o RCNEI é citada por Colasanto (2011), a não obrigatoriedade de adotar o documento nas escolas. Colasanto (2011) propõe que um diálogo deveria ser estabelecido nas escolas sobre esse particular.

Colasanto (2011) defende a avaliação mediadora, fundamentada na perspectiva sócio-histórico, atuando na ZPD, sendo o professor mediador e o aluno participante ativo da avaliação, o registro é escrito pelo professor com as falas do que a criança achou a aula, falas priorizadas nessa construção de avaliação.

Ao avaliar, o professor compromete-se com a regulação da aprendizagem, ou seja, ele assume a tarefa de, em decorrência dos dados coletados, refletir e aperfeiçoar a sua ação, desencadeando intervenções promotoras de superação, de aprendizagem, de superação. Afinal, a avaliação, além de favorecer o delineamento das capacidades, o desenvolvimento, a aprendizagem dos alunos, deve oferecer indicadores para que o professor delimite o que precisa fazer a seguir. Para Hoffmann (2001, p.112), “o compromisso do avaliador passa a ser de mobilizar o aluno a buscar novos

conhecimentos, de ajustar experiências educativas às necessidades e interesses percebidos ao longo do processo”

CONCLUSÕES

Concluimos que a melhor forma de avaliar crianças pequenas é pela avaliação mediadora que supere modelos burocráticos e ultrapassados de avaliação. Deve ser uma avaliação que respeite o desenvolvimento integral, suas particularidades, sua história de vida, suas vozes. O professor precisa se despir de todos os sentidos de julgamentos e refletir sobre sua ação, tornando-se consciente, fazendo observações, conversando com os alunos, superando o individualismo do processo.

Quando ao uso do melhor instrumento avaliativo, observamos que as fichas de avaliação isoladas não são a melhor opção, pois, tais fichas têm caráter classificatório e superficial. Enquanto o relatório é dinâmico por permitir acompanhar a história de vida do aluno dentro da instituição de ensino.

Consideramos os questionamentos iniciais sanados, e novos questionamentos vêm surgindo. Para respondê-los a investigação deve ser constante, a observação tanto dos alunos como das práticas docentes e a reflexão sobre a ação docente, darão uma direção a ser seguida.

As fontes de dados utilizadas apontam para a conclusão de que a avaliação tem um papel importante no contexto escolar. A avaliação pode ser usada em prol da criança quando o professor a observa para conhecê-la, pois, no momento em que o professor pensa sobre suas crianças e conhece suas características, não para compará-las e julgá-las, mas para organizar um trabalho com ambiente rico e, prazeroso e cheio de estímulos, a avaliação será produtiva e proporcionará o crescimento do adulto e da criança.

As autoras pesquisadas oferecem conceitos distintos quanto à formulação, mas não quanto à essência. Todas concordam que avaliar na Educação Infantil é fundamental. Contudo, só se torna possível quando o professor compreende a necessidade de diversificar os instrumentos avaliativos numa avaliação mediadora.

Por fim, é necessário que o professor não fique limitado à intenção ou vontade, apenas coletando dados ou observando os alunos, mas deve ir além. É fundamental que através de atividades bem planejadas e objetivos bem traçados, ele concretize uma avaliação que principiando na coleta de informações caminhe em direção à promoção da aprendizagem, quando subsidia a reflexão acerca

dos erros manifestos e orienta a intervenção adequada e oportuna, proporcionando aos alunos superar suas dificuldades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Brasília, DF 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 de mar. 2016.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://media.wix.com/ugd/fae4d9_ac18f4415d004441a403e127c5777de2.pdf. Acesso em: 15 de mar. 2016.

_____. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação**. Brasília, DF 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol_inf_eduinf.pdf. Acesso em: 15 de mar. 2016.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 20 de mai. 2016.

CARMEN, Marisa del. **A organização do currículo de educação infantil como ponto chave de atenção à diversidade**. Revista Aula de Innovación Educativa. N 28-29, p. 5-12, jul/agos. 1994.

CARNEIRO, Maria Da Penha Aparecida Klug Basílio. **Processo Avaliativo Na Educação Infantil**. 2010. Disponível em: <http://www.esab.edu.br/wp-content/uploads/monografias/maria-da-penha-aparecida-klug-basilio-carneiro.pdf>. Acesso em: 07 de jul. de 2016

COLASANTO, Cristina Aparecida. **O relatório de avaliação na Educação Infantil**. 2ª Ed. All Print Editora, São Paulo, 2011.

FERNANDES, Maria Estrela Araújo. **Avaliar a escola é preciso**. Mas... que avaliação? [s.l.:s.n.]

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Portfólio na Educação Infantil**. Porto Alegre. 2008

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** 5ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOI, Elisandra Girardelli. **Avaliação na educação infantil: um encontro com a realidade**. 14ª ed. Porto Alegre. Mediação, 2004

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre. Mediação, 1998.

_____. **Avaliação na pré - escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 11ª ed. Porto Alegre. Mediação, 2004.

_____. **Avaliar para promover – as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e prática da pesquisa. 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

KRAMER, Sônia. (Org.). **Com a pré-escola nas mãos:** uma alternativa curricular para a educação infantil. 6. ed. São Paulo: Ática, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: compreensão e prática.** 2000. Disponível em:
http://www.luckesi.com.br/textos/art_avaliacao/art_avaliacao_entrev_jornal_do_Brasil2000.pdf
Acesso em: 08 de agos. 2016

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil:** fundamentos e métodos. São Paulo. Cortez, 2002.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** 2ª Ed. Campinas. Papyrus, 2004.